



# INFORME SOCIAL 2025

# SUMÁRIO

Clique em qualquer item para acessar o conteúdo correspondente

## 03 INTRODUÇÃO

- 04 Sobre o Informe
- 05 Mensagem do presidente do Conselho Curador da Fundação Telefônica Vivo e CEO da Vivo
- 07 Mensagem da diretora-presidente da Fundação Telefônica Vivo

## 08 VISÃO GERAL, ALCANCE E PARCERIAS

- 09 A Fundação Telefônica Vivo
- 10 Abrangência territorial
- 11 2025 em números
- 12 Nossos parceiros

## 17 PILARES DE ATUAÇÃO

- 18 Desenvolvimento de competências digitais de educadores e estudantes
- 37 Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com foco na aprendizagem e empregabilidade
- 47 Inteligência Artificial na Educação
- 51 Programa de Voluntariado Corporativo

## 55 GOVERNANÇA, ATUAÇÃO ÉTICA E TRANSPARÊNCIA

- 56 Estrutura de Governança
- 57 Equipe
- 57 Atuação Ética
- 58 Créditos

☰ Este documento é **interativo e acessível**, com recursos de navegabilidade, leitura contínua para tecnologias assistivas, contrastes adequados, conforto visual e descrições de imagens. O Informe conta ainda com sumário funcional, links internos e navegação consistente entre páginas e seções.



## INTRODUÇÃO

- Sobre o Informe
- Mensagem do presidente do Conselho Curador da Fundação Telefônica Vivo e CEO da Vivo
- Mensagem da diretora-presidente da Fundação Telefônica Vivo

## SOBRE O INFORME

Bem-vindo(a) ao Informe Social 2025 da Fundação Telefônica Vivo.

Em um cenário marcado pela inovação e pela evolução contínua das tecnologias, seguimos acreditando no poder da inclusão digital para fortalecer a aprendizagem e ampliar as oportunidades dos estudantes brasileiros.

Em 2025, intensificamos ações voltadas ao desenvolvimento de competências digitais de educadores e estudantes, reafirmando nosso compromisso com uma educação pública mais equitativa, inovadora e conectada ao presente e ao futuro.

Nesta publicação, apresentamos os principais destaques e resultados do ano, organizados por nossos pilares de atuação, para que você conheça os avanços e impactos dessa jornada.

Boa leitura!

Estudante da Escola Municipal Ramez Tebet – Três Lagoas/MS



## MENSAGEM

### DO PRESIDENTE DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO E CEO DA VIVO

“ A Vivo avança em seu propósito de Digitalizar para Aproximar, integrando inovação, impacto social e sustentabilidade para fortalecer a educação pública e a inclusão digital no país.”

**Christian Mauad Gebara**

Presidente do Conselho  
Curador da Fundação  
Telefônica Vivo e CEO da Vivo

A Vivo vem avançando de forma consistente em seu propósito de Digitalizar para Aproximar, com uma estratégia ESG que integra inovação, responsabilidade e impacto social positivo. É justamente esse olhar para o futuro que inspira o nosso pilar Futuro Vivo, que sustenta as responsabilidades e iniciativas Ambientais, Sociais e de Governança, orienta a condução ética e sustentável dos nossos negócios e reafirma que é possível gerar valor, crescer e inovar, cuidando das pessoas e do planeta. No âmbito social, esse compromisso se traduz em iniciativas que impulsionam a educação pública e a inclusão digital como vetores de transformação econômica e social do país.

Nesse contexto, a Fundação Telefônica Vivo tem desempenhado papel estratégico na promoção do desenvolvimento de competências digitais no ensino público. Além dos avanços contínuos na formação de estudantes e educadores, foi selecionada pelo Ministério da Educação (MEC) para contribuir com a ampliação e qualificação dos programas nacionais de formação digital de

docentes e gestores. Como resultado dessa parceria, a plataforma AVAMEC – Ambiente Virtual de Aprendizagem do MEC –, passou a disponibilizar 24 cursos desenvolvidos pela Fundação, focados no fortalecimento de competências digitais.

A instituição também ampliou seu apoio à implementação da BNCC Computação, por meio de estudos, guias e formações, em parceria com redes públicas de ensino na incorporação dos eixos de Pensamento Computacional, Cultura Digital e Mundo Digital aos currículos escolares, fortalecendo a capacidade de resposta aos desafios educacionais contemporâneos.

Parcerias com instituições como o Center for Curriculum Redesign e a Cátedra UNESCO de Inteligência Artificial Desplugada na Educação resultaram na construção de pesquisas e documentos que embasam o apoio às redes de ensino na incorporação da IA aos currículos dos estudantes e na formação dos professores. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), avançamos nas ações

voltadas à preparação de jovens para o mercado de tecnologia, articulando formação técnica e aproximação com o mundo do trabalho.

O voluntariado corporativo também segue como pilar relevante da atuação. Mais de 11 mil colaboradores da Vivo foram mobilizados, beneficiando 131 mil estudantes, educadores e comunidades escolares. Em 34 cidades brasileiras, 45 mil pessoas foram impactadas e 52 projetos apoiados, metade deles em escolas públicas. Pelo futuro do planeta, a Fundação Telefônica Vivo ainda envolveu escolas públicas em uma mobilização pela economia circular e pelo consumo responsável. Em 2025, o programa Vivo Recycle recolheu mais de 29 toneladas de resíduos eletrônicos, volume 26% superior ao ano anterior, com a participação de 23 escolas públicas e três instituições sociais.

Todo esse trabalho é resultado de um investimento de R\$ 47 milhões em iniciativas voltadas ao fortalecimento da educação pública por meio do uso pedagógico da tecnologia. Ao longo do período, as ações alcançaram 2,4 milhões de pessoas, entre elas 2,2 milhões de estudantes e 103 mil professores, contribuindo para práticas educacionais inovadoras e inclusivas.

Ao olharmos para 2026, reafirmamos nosso compromisso com a educação como eixo estruturante do desenvolvimento econômico e social do Brasil, fortalecendo parcerias e impulsionando o uso responsável da tecnologia como instrumento de inclusão e oportunidades.

### **Christian Mauad Gebara**

Presidente do Conselho Curador da Fundação Telefônica Vivo e CEO da Vivo



## MENSAGEM

### DA DIRETORA-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO

“Fortalecemos a inclusão digital para ampliar oportunidades, apoiar educadores e transformar a educação pública por meio da tecnologia.”

**Lia Glaz**

Diretora-presidente da  
Fundação Telefônica Vivo



É com grande satisfação que apresento o Informe Social 2025 da Fundação Telefônica Vivo. Esta publicação reflete um ano marcado pelo fortalecimento da inclusão digital como um compromisso essencial para a equidade na educação pública. Na Fundação, entendemos que inclusão digital também é inclusão social, e ela só se concretiza quando articula infraestrutura, currículo e, principalmente, formação docente.

A partir dessa integração, a inclusão digital ganha força nas escolas. E o professor é o agente central dessa transformação, levando a tecnologia a experiências de aprendizagens significativas. Por isso, seguimos investindo no desenvolvimento de competências digitais que apoiem sua prática pedagógica e potencializem sua atuação na orientação dos estudantes em um mundo cada vez mais digitalizado.

Também consolidamos nosso apoio à implementação da BNCC Computação, contribuindo para que conteúdos como pensamento computacional, cidadania digital e compreensão crítica das tecnologias estejam cada vez mais

presentes no cotidiano escolar. Essa agenda se articula ao nosso compromisso com o fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica, reconhecendo a importância de preparar os estudantes para o mundo do trabalho.

Paralelamente, ampliamos os debates, a produção de conhecimento e as parcerias em inteligência artificial na educação, reconhecendo seu potencial para apoiar processos de avaliação, gestão e personalização das aprendizagens, sempre com ética e intencionalidade pedagógica.

Convido você a conhecer, nas próximas páginas, os resultados dessa trajetória e a explorar, via QR Code, a entrevista em que aprofundo a importância da inclusão digital para o fortalecimento da educação pública brasileira.

Seguimos juntos(as)!



**Lia Glaz:** inclusão digital vai além do acesso e é a chave para a equidade na educação

## VISÃO GERAL, ALCANCE E PARCERIAS

- A Fundação Telefônica Vivo
- Abrangência territorial
- 2025 em números
- Nossos parceiros

## A FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO

Há mais de 26 anos no Brasil, a Fundação Telefônica Vivo integra o pilar social do conceito de ESG\* da Vivo. Atuamos em prol da educação pública, contribuindo para o desenvolvimento de competências digitais de educadores e estudantes. Nosso foco é apoiar secretarias de educação na ampliação de políticas e programas que promovam o uso qualificado da tecnologia nos ensinamentos fundamental e médio.

Oferecemos formações continuadas que ampliam o conhecimento dos educadores, com ênfase em práticas digitais e inovadoras e no fortalecimento da aprendizagem de Matemática. Também contribuimos para a expansão da Educação Profissional e Tecnológica na área de tecnologia, apoiando escolas públicas na oferta de itinerários formativos que permitem que os jovens desenvolvam habilidades alinhadas às demandas do mundo do trabalho e ampliem suas oportunidades de inserção profissional.

Além das formações, produzimos estudos, pesquisas e materiais técnicos que subsidiam a qualificação do debate público e apoiam o avanço de agendas estruturantes

de educação digital no país, com destaque para a implementação da BNCC Computação.

Outro eixo central e estruturante da nossa atuação é relacionado à Inteligência Artificial na Educação, considerando suas dimensões éticas, pedagógicas e formativas, com orientações que apoiam a integração responsável e contextualizada desse recurso ao ambiente escolar.

Participamos de coalizões, redes e espaços de diálogo que discutem caminhos e políticas voltadas à integração qualificada da tecnologia na educação pública, fortalecendo nossa contribuição para debates estratégicos no campo da educação digital.

Por fim, promovemos o Voluntariado Corporativo da Vivo, iniciativa que mobiliza colaboradores em ações sociais com forte presença no ecossistema educacional, tanto em atividades presenciais quanto digitais.

(\*) ESG é uma sigla em inglês que significa Environmental, Social and Governance, usada para se referir a práticas ambientais, sociais e de governança adotadas por empresas.




# ABRANGÊNCIA TERRITORIAL



**18**  
redes estaduais



**24**  
redes municipais


 **Plataforma Escolas Conectadas**  
(presente em todo o Brasil)

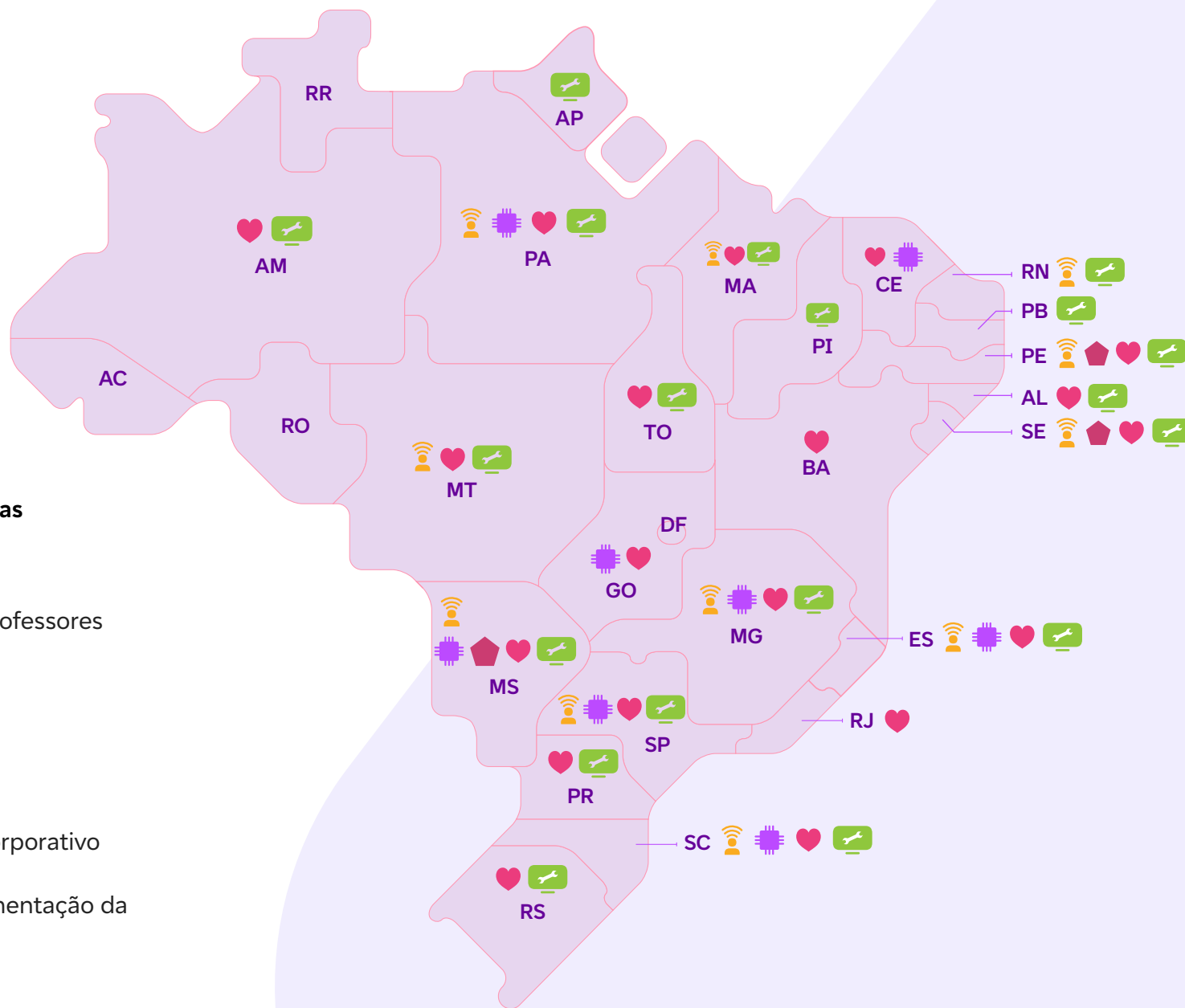
 Programa de Formação de Professores em Competências Digitais

 Matemática ProFuturo

 Pense Grande Tech

 Programa de Voluntariado Corporativo

 Assessoria Técnica da Implementação da BNCC Computação



## 2025 EM NÚMEROS

 **2,4 milhões**  
de pessoas impactadas

 **2,2 milhões**  
de estudantes impactados

 **103 mil**  
professores formados

 **131 mil**  
beneficiados pelo Programa de Voluntariado

 **11 mil**  
voluntários

 **R\$ 47 milhões**  
de investimento



## NOSSOS PARCEIROS

Promover uma educação pública de qualidade, inclusiva e preparada para os desafios atuais demanda articulação entre diferentes atores da sociedade. Em 2025, ampliamos nossa colaboração com instituições do terceiro setor, centros de pesquisa, redes de educadores e iniciativas multissetoriais que contribuem para o fortalecimento da educação básica no país.

Essas parcerias trazem perspectivas complementares e potencializam a capacidade de atuação conjunta em temas que impactam diretamente o cotidiano das escolas e o desenvolvimento de educadores e estudantes.

Reconhecemos que os desafios educacionais são complexos e exigem esforços contínuos e integrados. Por isso, seguimos conectados a um ecossistema de organizações comprometidas com o avanço de uma educação pública mais justa, inclusiva e alinhada às necessidades do presente e do futuro.



A **Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e de Tecnologias Digitais do Brasil (Brasscom)**, estabeleceu parceria com a Fundação Telefônica Vivo em 2025 para a realização da pesquisa “Prospecção de vagas de entrada no macrossetor TIC”. O estudo apresenta um panorama sobre as oportunidades de iniciação profissional no setor, evidenciando o potencial de crescimento da área para as novas gerações.

Acesse o QR Code e saiba mais.



Após a maior tragédia climática recente do Rio Grande do Sul, em 2024, que impactou escolas e interrompeu a rotina de milhares de estudantes, a Fundação Telefônica Vivo reafirmou, em 2025, seu compromisso com a educação pública como caminho de reconstrução. Em parceria com o **Centro de Práticas e Resultados Educacionais (CENPRE)**, apoiou a Secretaria da Educação em uma resposta estruturada, voltada à garantia das aprendizagens e à retomada das trajetórias escolares.

A iniciativa contribuiu para fortalecer a rede estadual, alcançando mais de 2.300 escolas com apoio pedagógico, materiais e estratégias de recomposição das aprendizagens com equidade, gerando impacto duradouro mesmo diante da adversidade.



A **Coalizão Tec Educação** é uma articulação nacional que busca fortalecer a integração da tecnologia na educação pública, com foco em temas como infraestrutura, tecnologia na gestão escolar e formação de equipes pedagógicas. Desde 2022, participamos de forma coordenada para contribuir com o uso qualificado da tecnologia na educação, incidindo em debates e ações relacionadas à Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (ENEC), à implementação da BNCC Computação e à integração da Inteligência Artificial à prática educacional.

Nesse contexto, a Fundação Telefônica Vivo assumiu protagonismo na agenda de competências digitais docentes, impulsionando estratégias para o avanço do tema até 2030 e articulando caminhos nas esferas nacional e regional. Também fomentamos o debate sobre mensuração, estimulando a construção de métricas que permitam acompanhar a evolução da aquisição dessas competências e orientar a atuação do poder público.

Um dos destaques de 2025 foi a realização do evento “Competências Digitais Docentes: caminhos para potencializar a transformação digital”, realizado em São Paulo, na sede da Vivo. Ao lado das instituições da Coalizão Tec, a Fundação reuniu especialistas, gestores públicos e representantes de organizações do terceiro setor para debater desafios, perspectivas e estratégias para o avanço dessa pauta no país.

Por meio da Coalizão, também apoiamos o Grupo de Trabalho (GT) do Conselho Nacional de Secretários da Educação (Consed), promovendo encontros com técnicos das Secretarias de Educação, além do GT de Tecnologia da Undime, parceria que resultou no lançamento do Guia de Conectividade e BNCC Computação nos currículos municipais. A Coalizão ainda contribui para a implementação de todas as dimensões da Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (ENEC).



O **Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed)** é uma organização que trabalha para integrar as redes estaduais de Educação com o objetivo de fortalecer a construção de políticas públicas nacionais que beneficiem e atendam aos desafios educacionais de todos os territórios.

Em 2025, a Fundação esteve junto ao Consed em reuniões com representantes do Grupo de Trabalho de Tecnologia, oferecendo suporte técnico às discussões relacionadas às tecnologias digitais entre as redes estaduais de ensino.

Além disso, estivemos no encontro do GT de Tecnologia, realizado na Paraíba, onde conduzimos uma oficina sobre Inteligência Artificial e BNCC Computação, contribuindo para o fortalecimento das competências técnicas das equipes e a atualização das agendas estaduais.

Coalizão Tec Educação é formada por cinco organizações da sociedade civil:





A **Fundação de Apoio e Desenvolvimento à Educação Básica de Mato Grosso do Sul (FADEB/MS)** contribui com a implementação do Projeto Matemática ProFuturo, fortalecendo as relações institucionais com os municípios e com a Secretaria Estadual de Educação de MS. Atua com a articulação das Secretarias, levantamento de informações para viabilidade da implementação nos territórios e o acompanhamento das ações presenciais.



Conhecida como Bancada da Educação, a **Frente Parlamentar Mista de Educação (FPME)** tem como missão defender uma educação pública de qualidade, com atuação relevante no Congresso Nacional na promoção e avanço de pautas estratégicas para o setor. A Fundação Telefônica Vivo integra o Conselho Consultivo da Frente.

Em 2025, a FPME teve papel ativo na articulação e incidência política que contribuíram para a aprovação do Plano Nacional de

Educação (PNE) na Câmara dos Deputados, além de atuar pelo avanço de outras agendas essenciais para a educação brasileira.



Em 2025, a Fundação Telefônica Vivo foi contemplada por um edital do **Ministério da Educação (MEC)**, que selecionou cursos de aperfeiçoamento digital para professores disponibilizados pela plataforma AVAMEC (Ambiente Virtual de Aprendizagem do MEC).



O **Movimento pela Base**, que se dedica a apoiar e monitorar a construção e a implementação de qualidade da BNCC, segue entre os parceiros da Fundação. Em 2025, um dos destaques dessa parceria foi a pesquisa “Currículos de Computação: Levantamentos e Recomendações”, que analisa como a computação é tratada em currículos escolares de diferentes países e apresenta um diagnóstico comparativo em relação ao contexto brasileiro.



O **Movimento Profissão Docente** tem como foco a valorização e o desenvolvimento profissional dos professores, atuando em parceria com 25 estados e 25 capitais brasileiras. Como integrantes da iniciativa e membros do conselho, contribuimos com debates técnicos e compartilhamento de evidências, reforçando a importância da docência para a aprendizagem e para a integração da cultura digital no cotidiano escolar.



A **Parceiros da Educação** é uma organização sem fins lucrativos que atua na melhoria da educação pública no Estado de São Paulo por meio de parcerias com escolas, redes de ensino e a sociedade civil. Nesse contexto, estabelecemos parceria no Programa de Apoio a Escolas, atuando em unidades já participantes da iniciativa, que contam com nosso apoio por meio do programa de voluntariado. Com foco na infraestrutura, contribuimos para a qualificação dos espaços pedagógicos, promovendo ambientes que potencializam a aprendizagem.



A iniciativa reúne especialistas e organizações para promover reflexões técnicas sobre temas estruturantes da educação brasileira. Liderada pelo **Todos pela Educação**, a agenda da coalizão se conecta especialmente com os objetivos da Fundação Telefônica Vivo ao ter como uma de suas estratégias transversais a tecnologia, compreendida como elemento essencial para impulsionar as medidas sugeridas.

Nesse contexto, contribuímos para o fortalecimento de uma agenda em prol de uma educação pública de qualidade, com uma abordagem sistêmica e orientada por evidências, que dialoga tanto em âmbito nacional quanto com as redes estaduais de ensino.

Em 2025, a Fundação participou da imersão “Implementação em Foco” na Universidade de Oxford, na Inglaterra, promovida pela coalizão para dialogar com especialistas da área de educação sobre o papel da ciência da implementação como caminho para transformar políticas em resultados concretos para a educação pública.



A **União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime)** tem sido uma parceira fundamental na articulação com as redes municipais de ensino. Em 2025, essa colaboração resultou em diferentes iniciativas de apoio aos municípios, entre elas o Guia de Conectividade e BNCC Computação nos Currículos Municipais.

Desenvolvido de forma colaborativa pela Undime e pelas instituições que integram a Coalizão Tec Educação – Fundação Telefônica Vivo, Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb), Instituto Natura e MegaEdu – o guia foi criado para orientar gestores e educadores na incorporação da computação aos currículos escolares, em alinhamento com a BNCC.

Ainda, em 2025, o Escolas Conectadas também ofertou formações voltadas ao desenvolvimento de Competências Digitais, com foco nas áreas do conhecimento e na BNCC Computação, com turmas exclusivas para a Undime, que somaram cerca de 9 mil inscritos. A parceria se estendeu ao 20º Fórum Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, com a realização de duas oficinas temáticas sobre BNCC Computação e Inteligência Artificial.

## Organizações associadas

A Fundação Telefônica Vivo também integra associações do campo do investimento social.



O **Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE)** tem como missão fortalecer e expandir a filantropia e o investimento social privado no Brasil, em sua diversidade, promovendo uma sociedade mais equitativa e sustentável. Como associados, participamos de um espaço de articulação e aprendizado coletivo que contribui para o aprimoramento contínuo de nossas estratégias e práticas.



O **Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE)** tem como propósito fortalecer e expandir o voluntariado empresarial como estratégia de impacto social, engajamento corporativo e geração de valor para a sociedade. A atuação conjunta nesse espaço reforça o compromisso com o estímulo ao voluntariado e à participação cidadã.

## Parcerias específicas para a Inteligência Artificial (IA) na Educação



A parceria com o **Banco Interamericano de Desenvolvimento (IDB)** resultou na implementação de um projeto piloto no estado do Pará, voltado à oferta de um componente de Inteligência Artificial para estudantes da Educação Básica.



O **Center for Curriculum Redesign (CCR)** tornou-se, em 2025, um aliado estratégico para a construção de um marco conceitual de Inteligência Artificial que vai orientar as iniciativas e projetos desenvolvidos e apoiados pela instituição.

A parceria contribui para práticas educacionais mais inovadoras, incorporando recomendações que fortalecem uma abordagem ética no uso da IA e ampliam o apoio a educadores e redes públicas de ensino.

A colaboração também prevê a participação do CCR em fóruns e debates, ampliando o repertório conceitual sobre o tema e promovendo discussões essenciais para uma aplicação qualificada da inteligência artificial na educação.



O **Instituto de Inteligência Artificial na Educação (IA.Edu)** é uma organização vinculada ao Núcleo de Excelência em Tecnologias Sociais (NEES), dedicada à transformação de processos educacionais por meio da Inteligência Artificial (IA). Já a Cátedra UNESCO UNITWIN de Inteligência Artificial Desplugada na Educação é hospedada pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e liderada pela equipe do Instituto IA.Edu.

Ambas as instituições atuaram em colaboração com a Fundação em 2025, contribuindo para a promoção da pesquisa, debate e desenvolvimento de soluções voltadas a políticas públicas de educação, com foco no uso seguro e eficiente da IA, inclusive nos contextos em que os recursos tecnológicos são mais restritos.



## PILARES DE ATUAÇÃO

- Desenvolvimento de competências digitais de educadores e estudantes
- Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com foco na aprendizagem e empregabilidade
- Inteligência Artificial na Educação
- Programa de Voluntariado Corporativo



A atuação da Fundação Telefônica Vivo se organiza em pilares que orientam sua contribuição para o fortalecimento da inclusão digital na educação pública. Eles abrangem o desenvolvimento de competências digitais de educadores e estudantes, o ensino de Matemática mediado por recursos digitais, a Educação Profissional e Tecnológica com foco na aprendizagem e na empregabilidade de jovens, além da integração ética e pedagógica da Inteligência Artificial ao contexto escolar.

A seguir, apresentamos os principais avanços, resultados e evidências em cada um desses pilares ao longo de 2025:

## DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE EDUCADORES E ESTUDANTES

### Qual o cenário brasileiro?

A transformação digital no país avança, mas ainda revela desigualdades significativas entre territórios, escolas e professores. A integração de recursos tecnológicos na educação pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, tornando as experiências mais dinâmicas, interativas e personalizadas, além de atribuir mais significado e propósito ao processo educativo. Entretanto, para que isso se concretize, é fundamental que educadores incorporem as ferramentas digitais de forma intencional, com uso ético e crítico, alinhado às práticas pedagógicas.

Alguns dados evidenciam que ainda há desafios importantes nessa frente. A Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras (TIC Educação), divulgada em 2025, aponta lacunas importantes na formação de professores em competências digitais. Entre os docentes entrevistados, 30% afirmaram ter dúvidas sobre como aplicar recursos digitais de forma pedagógica, enquanto 36%

relataram que o uso desses recursos exige um tempo elevado de planejamento.

Outro indicador relevante é que apenas 54% dos docentes participaram, nos meses anteriores à pesquisa, de alguma formação continuada voltada ao uso de tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem. Isso significa que quase metade dos professores não teve acesso recente a oportunidades de desenvolvimento nessa área.

Para orientar a formação de professores nessa área, o Ministério da Educação publicou, em agosto de 2024, o documento “Referencial de Saberes Digitais Docentes”, que estabelece um conjunto de competências digitais fundamentais para o desenvolvimento dos educadores. Organizado em três dimensões - ensino e aprendizagem com uso de tecnologias digitais, cidadania digital e desenvolvimento profissional -, o documento também incorpora a perspectiva da avaliação ao propor instrumentos que permitem

às redes de ensino identificarem o nível de apropriação tecnológica de seus professores e, a partir disso, orientar seus percursos formativos. A articulação entre essas dimensões contribui para potencializar o uso pedagógico das tecnologias.

O cenário nacional é fortalecido pela Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (ENEC), que atua como marco articulador da agenda de educação digital, organizando e regulamentando as normativas do setor.

Ainda no âmbito nacional, vale destacar que o novo Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado na Câmara dos Deputados em 2025 e ainda em tramitação nas demais etapas legislativas, passa a incluir, pela primeira vez, uma meta específica para a educação digital. A existência das normativas e estratégias já instituídas cria condições concretas para a execução dessa meta.

Nesse processo, assim como atua no apoio à implementação das políticas de educação digital, a Fundação teve atuação relevante na inclusão da temática no texto do PNE.

Todos esses marcos reforçam que o acesso à internet e a equipamentos, embora essencial, não é suficiente por si só: é preciso que

a tecnologia seja incorporada de maneira significativa e intencional nos currículos e nas práticas pedagógicas.

A implementação dessas políticas depende da articulação entre diferentes esferas governamentais e reforça a importância de iniciativas que apoiem a formação docente de forma contínua, prática e conectada ao cotidiano escolar, considerando a realidade de cada território.



## O que fazemos?

Diante desse cenário, a Fundação Telefônica Vivo atua para fortalecer o uso pedagógico da tecnologia na educação pública, apoiando educadores e redes de ensino.

Nossa atuação se concentra no desenvolvimento de iniciativas que articulam formação continuada, produção de conteúdos técnicos, parcerias estratégicas e plataformas educacionais, ampliando o acesso a recursos e práticas que qualificam o ensino e a aprendizagem.

Trabalhamos de forma integrada com redes públicas e organizações parceiras para apoiar o planejamento pedagógico, a personalização do ensino e a incorporação intencional das tecnologias no cotidiano escolar.

A seguir, apresentamos as iniciativas que compõem esse pilar e os principais destaques ao longo de 2025:

## Programa de Desenvolvimento em Competências Digitais

Em 2025, avançamos na implementação do Programa de Desenvolvimento em Competências Digitais, que integra a atuação da Coalizão Tec Educação. A iniciativa apoia Secretarias de Educação na definição de políticas e estratégias relacionadas ao uso pedagógico da tecnologia, ampliando a capacidade das redes de incorporar práticas digitais de forma intencional e efetiva.

A iniciativa combina formação continuada, acompanhamento técnico e produção de materiais de apoio pedagógico, oferecendo subsídios para que educadores, gestores e equipes técnicas incorporem tecnologias às rotinas educativas, com o objetivo de contribuir com a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Para orientar a elaboração de políticas de desenvolvimento de competências digitais, o programa se apoia em um modelo composto por cinco eixos:

### PROGRAMA DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE PROFESSORES



## Formação e autoavaliação nas redes parceiras

Ao longo de 2025, redes públicas de ensino de diferentes regiões do país avançaram significativamente na consolidação das competências digitais de seus educadores. Por meio de formações estruturadas, mobilizações para autoavaliação e alinhamento com os respectivos currículos, foi possível fortalecer o uso pedagógico da tecnologia e apoiar equipes na superação dos desafios da educação contemporânea.

Em São Paulo, a Seduc-SP deu passos importantes no alinhamento de sua política educacional às demandas digitais atuais. A rede incentivou a participação dos educadores na autoavaliação de competências digitais, alcançando mais de 15 mil respondentes, e disponibilizou trilhas formativas on-line voltadas ao uso pedagógico das tecnologias. A iniciativa contribuiu para o desenvolvimento de mais de **8 mil professores** da rede estadual e de diferentes municípios, em articulação com a Undime SP.

Outro destaque foi o workshop sobre Educação Midiática e Digital no Currículo Paulista, realizado em parceria com a Fundação Telefônica Vivo. O encontro reuniu um Grupo de Trabalho Intersectorial



com representantes das áreas de currículo, materiais didáticos, plataformas, educação especial, Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (EFAPE) e Undime.

No Mato Grosso do Sul, professores da rede estadual foram mobilizados a responder o autodiagnóstico de saberes digitais – etapa essencial para identificar demandas de formação continuada –, com mais de 5 mil

respondentes. Paralelamente, a Secretaria ofertou formações sobre o uso de tecnologia para professores coordenadores de práticas inovadoras, responsáveis por disseminar conhecimentos nas escolas, reunindo **mais de 2.500 educadores inscritos**.

Ainda na Região Centro-Oeste, a rede estadual do Mato Grosso concluiu o quarto ano de implementação da Política de Formação Docente em Competências Digitais, iniciativa do Pacto pela Digitalização promovida

pela Secretaria Estadual de Educação. O objetivo é qualificar a formação docente e promover o uso estratégico da tecnologia na escola e na gestão. Ao todo, foram **mais de 13 mil educadores formados** em diferentes formações voltadas ao uso qualificado de tecnologias.

Em Pernambuco, a rede estadual reforçou seu compromisso com a transformação digital ao mobilizar docentes para o auto-diagnóstico de saberes digitais, alcançando mais de 10 mil respondentes. A etapa contribui para o mapeamento do contexto local e o planejamento de formações alinhadas às necessidades reais dos educadores.

Em Recife, a Secretaria deu continuidade ao fortalecimento do uso inovador das tecnologias educacionais. Por meio da Política de Competências Digitais, promoveu formações com foco em Cidadania Digital, abordando competências como uso responsável, seguro e crítico das tecnologias. As ações foram conduzidas por multiplicadores da rede, que desempenham papel estratégico na disseminação das práticas e no acompanhamento pedagógico dos docentes.

Além disso, foi lançado um novo edital de Práticas Pedagógicas Inovadoras, iniciativa

que reconhece experiências que incorporam tecnologias de forma intencional e transformadora.

Uma das práticas premiadas foi desenvolvida pelo professor Andreson Ruan da Silva Santos, da Escola Municipal Engenheiro Umberto Gondim, que transformou seus alunos em verdadeiros “engenheiros do vento”. Utilizando kits Lego Education e o aplicativo WeDo 2.0, a turma construiu e programou pequenos geradores de energia eólica, explorando conceitos como algoritmos, decomposição de problemas, energias renováveis, prototipagem, colaboração e criatividade.

O engajamento dos estudantes gerou novos desdobramentos, como o desenvolvimento de maquetes de casas movidas a energia eólica, painéis solares experimentais e protótipos que integram programação e sustentabilidade.

Na Região Sul, Florianópolis (SC) também avançou na agenda. A rede promoveu encontros presenciais com 80 formadores, que integraram a equipe responsável pela atualização do currículo municipal, e realizou ampla mobilização para a autoavaliação em competências digitais, alcançando cerca de 500 respondentes.

“

O uso da tecnologia torna as aulas mais interativas e práticas, pois facilita a aprendizagem de conteúdos desafiadores e estimula soluções criativas, contribuindo para a formação de alunos preparados para um futuro tecnológico.”

**Andreson Ruan  
da Silva Santos**  
Professor de Recife/PE

## Professor multiplicador fortalece formação nas escolas

A crescente demanda por inovação nas práticas pedagógicas e a necessidade de fortalecer o desenvolvimento de competências digitais têm ampliado o papel do professor multiplicador nas Secretarias de Educação. Esses educadores, preparados por programas de formação continuada, atuam como referência interna para apoiar colegas na incorporação do digital ao processo de ensino, contribuindo para que a integração das tecnologias ocorra de forma consistente e contextualizada.

Mais do que utilizar ferramentas digitais, os multiplicadores ajudam a planejar o uso estratégico dos recursos, disseminam conhecimento entre os pares e reforçam uma cultura de colaboração e desenvolvimento. Com isso, promovem um ambiente escolar capaz de potencializar práticas de ensino, estimular novas abordagens pedagógicas e ampliar oportunidades de aprendizagem para os estudantes.



Quais são os nossos resultados?

**~30 mil**

educadores beneficiados

**~600 mil**

estudantes impactados

**20**

estados e 2 municípios atendidos

## DEPOIMENTOS

“

Enquanto formadora, trabalho os temas com os professores e aprendo muito com as vivências que trazem. Inspiramos uns aos outros. É um papel muito importante de motivação.”

**Cassiana Castro**  
Professora da UTEC/PE

“

O curso ensina a usar as tecnologias de forma eficaz e intencional na sala de aula, melhorando o processo de ensino e aprendizagem. Pois aprender a escolher os recursos digitais certos para seus objetivos de ensino é algo fascinante e desafiador, provoca a necessidade de desenvolver habilidades para criar conteúdos digitais engajadores e interativos, nos mostra que somos eternos aprendizes.”

**Elma Ferreira do Nascimento Ferrari**  
Professora de Boituva (SP)

“

A formação nos capacitou a usar estratégias e recursos que incentivam o estudante à maior participação, que instigam o estudante a querer saber mais, a buscar mais conhecimento.”

**Clovis da Penha**  
Professor da SEDUC/MT

## Apoio à implementação da BNCC Computação

Diante da urgência de implementar a BNCC Computação nas redes públicas de ensino, cuja obrigatoriedade tem início em 2026, conforme as Diretrizes Operacionais do Conselho Nacional de Educação (CNE), a Fundação impulsionou iniciativas voltadas a acelerar a transformação digital da educação pública brasileira.

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, homologada em 2017, já assegura por meio da Competência Geral nº 5 o direito de aprendizagem relacionado à cultura digital. No entanto, somente em 2022 que ocorreu a regulamentação específica da Computação na Educação Básica, com a publicação do Complemento à BNCC (Resolução CNE/CEB nº 1, de 4 de outubro de 2022), que define conhecimentos, habilidades e competências necessários para a sua inclusão em todos os níveis da Educação Básica.

A normativa estabelece que o ensino de Computação deve ser incorporado nos currículos das redes de ensino, seja como componente curricular ou de forma transversal. O objetivo é garantir que estudantes desenvolvam competências digitais alinhadas às demandas da sociedade contemporânea e aos desafios do mundo do trabalho do século XXI.

Na prática, a BNCC Computação orienta as redes a estruturarem seus currículos a partir dos eixos de Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital. Com isso, as

competências e habilidades da Educação Digital passam a ter a mesma centralidade das aprendizagens fundamentais, tornando a atualização curricular indispensável tanto para assegurar uma formação conectada às demandas atuais quanto para viabilizar o acesso aos recursos da complementação VAAR (Valor Aluno Ano Resultado).



**A COMPUTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA É DIVIDIDA ENTRE TRÊS EIXOS:**



Diz respeito à compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, à construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais.



**CULTURA DIGITAL**  
Letramento digital, cidadania digital, tecnologia e sociedade, segurança digital

Compreende artefatos digitais - físicos (computadores, celulares, tablets) e virtuais (internet, redes sociais, programas, nuvens de dados).

**MUNDO DIGITAL**  
Representação de dados, codificação, hardware e software, comunicações e redes, distribuição, processamento

**Computação na educação básica**

**PENSAMENTO COMPUTACIONAL**  
Abstração, reconhecimento de padrões, decomposição, algoritmos, análise, automação

Conjunto de habilidades necessárias para compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e soluções de forma metódica e sistemática por meio do desenvolvimento da capacidade de criar e adaptar algoritmos.



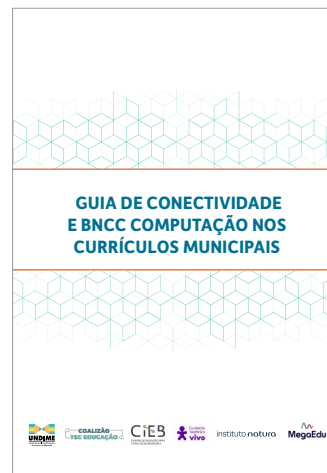
## Publicações

Ao longo do ano, a Fundação ampliou parcerias estratégicas e produziu estudos e orientações técnicas para apoiar redes de ensino nesse processo, contribuindo para que a implementação da BNCC Computação ocorra com qualidade e equidade. Entre esses materiais, destacam-se:

- **Pesquisa “Currículos de Computação: Levantamentos e Recomendações”**, em parceria com o Movimento pela Base e executada pela Vozes da Educação, apresentou dados e experiências internacionais e caminhos práticos para implementação.
- **O Guia de Conectividade e BNCC Computação nos Currículos Municipais**, desenvolvido em parceria com a Undime e a Coalizão Tec Educação, trouxe um roteiro detalhado para apoiar gestores na implementação e no planejamento da infraestrutura.



Saiba mais



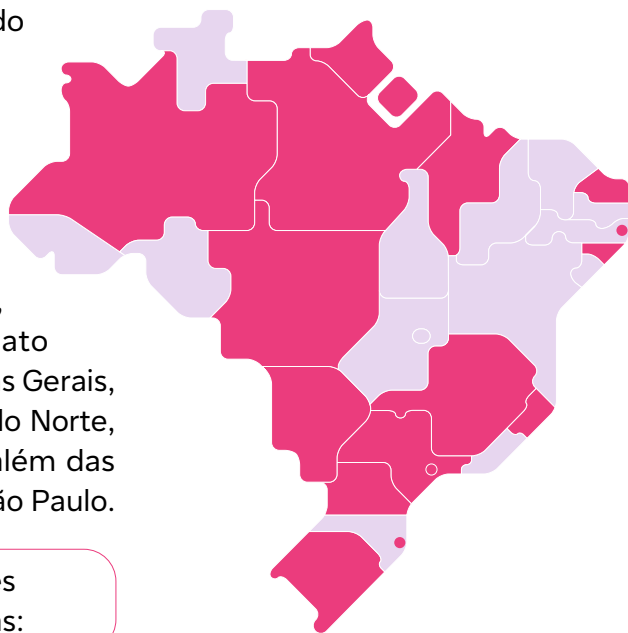
Saiba mais



## Currículos atualizados em 13 estados e 3 capitais

A Fundação ofereceu assessoria técnica, em parceria com o Instituto Natura, via Coalizão Tec, apoiando o processo de atualização dos referenciais curriculares alinhados à BNCC Computação em 13 estados e 3 capitais, contribuindo para fortalecer a integração da computação nos currículos da Educação Básica.

Os currículos foram homologados pelo Conselho de Educação nos estados de Alagoas, Amapá, Amazonas, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo, além das capitais Florianópolis, Recife e São Paulo.



A seguir, profissionais das redes compartilham suas experiências:

“

A parceria com a Fundação Telefônica Vivo foi essencial para a implementação da Educação Digital e Midiática em São Paulo. Ao lado da Seduc-SP e da Sincroniza Educação, contribuiu com expertise, inovação e visão sistêmica. O trabalho colaborativo fortaleceu as diretrizes, enfrentou desafios e impulsionou a implementação da BNCC Computação, promovendo uma educação mais crítica, inclusiva e conectada ao presente.”

**Alessandra Sá**

Coordenadoria de Currículo CORRIC  
Subsecretaria Pedagógica SUPED (Seduc-SP)

“

A experiência da rede estadual com a assessoria técnica da Fundação Telefônica Vivo em 2025 foi extremamente exitosa e transformadora. O apoio foi decisivo na construção do Referencial Curricular Gaúcho de Computação, agregando excelência técnica, inovação e profundo compromisso com a educação pública. Destaca-se a parceria qualificada, o diálogo permanente e a escuta atenta às especificidades da rede, potencializando a capacidade das equipes e consolidando um currículo consistente, contemporâneo e alinhado à BNCC, com foco na formação integral dos estudantes.”

**Paula Azevedo**

Diretora Adjunta do Departamento de Desenvolvimento Curricular da Educação Básica (Seduc-RS)  
Rio Grande do Sul /RS

“

A Seduc-PI desenvolveu uma proposta de educação integral pautada em alguns eixos estruturantes, dentre estes, destacamos a Inovação e a Tecnologia, com a implantação do componente de IA no currículo do Ensino Médio e a universalização da oferta de EPT. A Fundação Telefônica foi uma parceira importante ao assessorar a implantação da BNCC Computação em consonância com essa política educacional. Mais do que reestruturar o currículo, a equipe da Fundação mobilizou as equipes e facilitou a reflexão para incluir a transversalidade e as diretrizes previstas nos documentos legais à realidade educacional do estado, em um trabalho com excelência técnica.”

**Viviane Farias**

Superintendente de Ensino da Seduc-PI  
Piauí/PI

“

A atualização do currículo foi um processo cheio de desafios, com novas orientações e normativas surgindo durante o processo. Nesse contexto, a assessoria técnica oferecida pela FTV teve uma contribuição muito significativa, pois foi marcada por contatos com especialistas e outros estados, oficinas e outras ações importantes. cremos que o maior benefício foi que a assessoria auxiliou a SED-SC a se compreender, identificando suas fragilidades e potencialidades, o que resultou em um documento que dialoga com as reais necessidades das unidades escolares, dos professores e dos estudantes.”

**Renan Osvaldo Pacheco**

Setor de Tecnologias Digitais (SED-SC)  
Santa Catarina/SC

## Participação em debates sobre educação digital

Em 2025, a Fundação Telefônica Vivo participou de debates e processos de articulação voltados ao fortalecimento da educação digital no país, incluindo discussões sobre conectividade, uso pedagógico das tecnologias e integração curricular, contribuindo com análises e subsídios técnicos.

Entre esses momentos, destacam-se a audiência pública sobre a meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE), relativa à conectividade e educação digital, e a colaboração técnica em processos conduzidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) voltados à elaboração de diretrizes para o uso de dispositivos digitais nas escolas e para a educação digital e midiática.

A Fundação Telefônica Vivo também esteve na audiência pública conjunta das Comissões de Educação e de Ciência e Tecnologia, no Senado Federal, para discutir a regulamentação da Política Nacional de Educação Digital (PNED). Apesar de já estar em vigor, a PNED ainda enfrenta desafios importantes em sua implementação.

Essas participações refletem o compromisso da Fundação em contribuir para o avanço de debates estratégicos que apoiem o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao uso qualificado da tecnologia na educação.



Lia Glaz, diretora-presidente da Fundação Telefônica Vivo, na audiência pública sobre a meta 7 do PNE, em Brasília.

## Uma década da plataforma Escolas Conectadas

A plataforma Escolas Conectadas, iniciativa do ProFuturo – programa global de educação da Fundação Telefônica e da Fundação “la Caixa”, completou dez anos em 2025. A plataforma apoia educadores de todo o Brasil no desenvolvimento de competências digitais e na adoção de práticas pedagógicas inovadoras.

Ao longo dessa década, consolidou-se como uma referência em formação continuada gratuita, on-line e autoformativa, oferecendo cursos de curta duração que podem ser aplicados diretamente na sala de aula.

Os cursos, certificados por instituições de ensino superior reconhecidas pelo Ministério da Educação e alinhados à BNCC, complementam a formação dos educadores e ampliam suas possibilidades de desenvolvimento com mais autonomia e flexibilidade.

A experiência brasileira também foi destaque no informe “Microaprendizaje: Propuesta conceptual y de buenas prácticas para su producción y uso”, elaborado pelo ProFuturo. O documento apresenta boas práticas de microaprendizagem e inclui a iniciativa como caso de sucesso, ao lado de projetos de países, como Peru, Colômbia, Equador e Venezuela.



Saiba mais

Confira os depoimentos de quem participou das formações:



“

As formações da plataforma Escolas Conectadas ampliaram meu repertório didático e me ajudaram a compreender melhor o uso dos recursos digitais, das metodologias inovadoras e das práticas inclusivas. Tornaram minhas aulas de Matemática no 8º ano mais interativas, contextualizadas e significativas. O que mais aprendi foi a integrar a tecnologia de forma criativa e consciente, promovendo o protagonismo dos estudantes e relacionando os conteúdos a temas sociais e atuais.”

**Aparecido Soares da Silva**

Professor de Sinop/MT

Quais são os nossos resultados?

**48 mil**

educadores formados

**6 milhões**

de horas de formação

**144 mil**

formações, cerca de três por educador

**28**

novos cursos lançados com foco no desenvolvimento de competências digitais

“

Os cursos da plataforma Escolas Conectadas impactaram minha prática pedagógica ao apoiar a produção de projetos interdisciplinares e transdisciplinares. Pude trocar ideias com outros professores e explorar caminhos criativos para aplicar e aprimorar a aprendizagem dos meus alunos.”

**Glauca Gonzaga**

Professora de Maceió/AL

“

Os cursos da plataforma Escolas Conectadas mostram que não se trata apenas de aprender a usar ferramentas digitais, o que é importante, mas de utilizá-las com intencionalidade pedagógica. Quando o professor aplica os recursos digitais de forma pedagógica, o aprendizado dos estudantes se torna muito mais vivo e significativo.”

**Audaci Maria de Lima Silva**

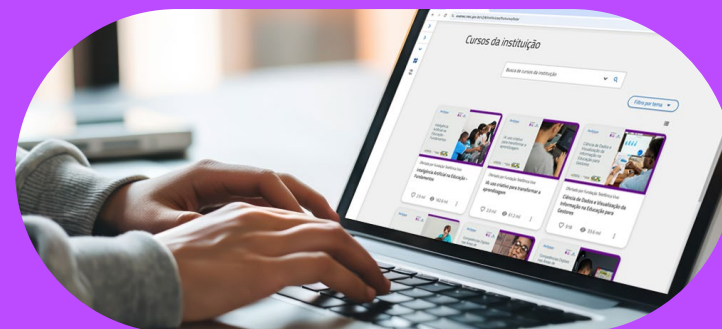
Professora de Camaragibe/PE

## Cursos da Fundação integram portfólio do AVAMEC

A Fundação Telefônica Vivo foi selecionada pelo Ministério da Educação para contribuir com a ampliação e o aperfeiçoamento dos cursos de formação digital para professores disponíveis na plataforma AVAMEC, o ambiente virtual de aprendizagem do MEC.

Ao todo, 24 cursos do portfólio de formação docente da Fundação, voltados ao desenvolvimento de competências digitais, passaram a compor o portfólio do AVAMEC. O lançamento foi anunciado no dia 21 de maio, durante uma transmissão ao vivo com a participação de representantes do governo e especialistas em educação.

A parceria gerou resultados expressivos em 2025: foram **24 mil educadores formados**, totalizando **2 milhões de horas de formação**, com **86% dos professores declarando-se satisfeitos** com a experiência.



## Aprendizagem de Matemática

### Qual o cenário brasileiro?

A aprendizagem de Matemática tem ganhado centralidade no debate educacional, especialmente diante dos resultados que evidenciam desigualdades persistentes ao longo das etapas escolares. Dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2023 mostram que apenas 48,8% dos estudantes do 5º ano atingem níveis adequados de proficiência. No 9º ano, esse percentual cai para 21% e chega a apenas 8% no fim do Ensino Médio. Esses resultados revelam um desafio estrutural que influencia diretamente a trajetória escolar e limita oportunidades futuras de estudo e trabalho.

Para reverter esse cenário, o Ministério da Educação lançou, em outubro, o Compromisso Nacional Toda Matemática, estabelecido como uma política de colaboração com estados e municípios para fortalecer o ensino da Matemática. A iniciativa foca na recomposição das aprendizagens, na definição de diretrizes nacionais e na produção de materiais pedagógicos alinhados às expectativas de aprendizagem. O

programa prevê, ainda, assistência técnica, apoio financeiro às redes e a articulação de ações de formação continuada de professores em coerência com currículo e avaliação.

A pesquisa Escuta Nacional de Professores e Professoras que Ensinam Matemática, conduzida pelo MEC, reforça a urgência de apoiar continuamente os educadores. Um terço dos docentes dos anos iniciais afirmou não se sentir preparado para avaliar Matemática; apenas 35% receberam formação aprofundada em recomposição de aprendizagens; e 80% manifestaram interesse em formações mais práticas, com oficinas e atividades aplicáveis ao cotidiano da sala de aula.

Nesse contexto, a nova política representa um passo essencial ao oferecer novas camadas de apoio aos professores para acompanhar o desenvolvimento das turmas e evidenciar a urgência da melhoria da aprendizagem de Matemática em todas as etapas de ensino.



Estudantes da Escola Municipal Ramez Tebet - Três Lagoas/MS

Para os estudantes, isso significa o fortalecimento do direito de aprender Matemática de forma significativa, conectada às demandas do presente e às competências necessárias para o futuro, respeitando cada contexto e realidade.



Estudantes da Escola Municipal Manuel Rodrigues de Andrade - Vitória de Santo Antão/PE

## O que fazemos?

Diante desse cenário, a Fundação Telefônica Vivo apoia redes públicas no desenvolvimento de práticas que tornem a Matemática mais significativa e próxima à realidade dos estudantes. Para isso, alia tecnologia educacional, formação docente e metodologias ativas que fortalecem o ensino da disciplina.

A partir dessa abordagem, implementamos o projeto Matemática ProFuturo, iniciativa que dispõe de uma plataforma digital com recursos interativos, além de trilhas de formativas para colaborar com o desenvolvimento de competências digitais de professores e ferramentas de acompanhamento que apoiam professores e ampliam o engajamento dos estudantes.

O projeto Matemática ProFuturo é uma iniciativa do ProFuturo, um programa da Fundação Telefônica Vivo e da Fundação “la Caixa”.

Confira a seguir mais detalhes e resultados dessa iniciativa em 2025:

## Plataforma Matemática ProFuturo

Voltada a estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a plataforma Matemática ProFuturo é uma solução digital que reúne atividades, exercícios interativos, trilhas de aprendizagem e recursos gamificados alinhados à BNCC.

A plataforma conta com mais de 4 mil atividades que oferecem diferentes níveis de desafio, permitindo que os estudantes avancem de maneira gradual e personalizada.

A tecnologia utilizada possibilita ao professor:

- acompanhar o progresso da turma e de cada estudante;
- planejar intervenções pedagógicas com base em evidências;
- identificar dificuldades específicas e necessidades de recomposição;

- engajar os estudantes por meio de experiências mais interativas e motivadoras.

Ao favorecer uma aprendizagem mais ativa e contextualizada, o Matemática ProFuturo amplia a participação dos estudantes, facilita o trabalho docente e contribui para reduzir desigualdades de aprendizagem.

Em 2025, ano de aplicação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) - cuja nota compõe o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) -, a Fundação Telefônica Vivo intensificou sua atuação junto às redes, onde o projeto acontece. A iniciativa teve como foco apoiar os professores das turmas participantes da avaliação no uso estratégico dos recursos pedagógicos da plataforma.

As ações foram realizadas em Nova Andradina, Ponta Porã e Três Lagoas (MS); Vitória de Santo Antão (PE); além das redes estadual e municipal de Sergipe, e contribuíram para o fortalecimento das práticas docentes e para o desenvolvimento das habilidades avaliadas pelo Saeb.



Estudantes da Escola Municipal Duque de Caxias - Vitória de Santo Antão/PE

## Quais são os nossos resultados?

**22**

Secretarias de Educação atendidas, sendo 1 rede estadual e 21 redes municipais\*

**464**

escolas de Ensino Fundamental atendidas

**1.500**

educadores beneficiados aproximadamente

**48 mil**

estudantes impactados, aproximadamente

\* A rede estadual de Sergipe e 17 redes municipais em regime de colaboração; a rede municipal de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco; e as redes municipais de Nova Andradina, Três Lagoas e Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul.

## DEPOIMENTOS



“

Nossa escola fez uso da plataforma Matemática ProFuturo, alcançando constância e autonomia com um recurso inovador que possibilita diferentes estratégias de trabalho em sala de aula. É uma escola rural, multisseriada e o acesso à plataforma possibilitou mais educação digital para educação do campo. Com os recursos da plataforma, é possível atender níveis diferentes na mesma turma; isso é muito importante na sala multisseriada e otimiza bastante o trabalho de planejamento do professor.

Como professora, consigo acompanhar o desempenho dos estudantes e fazer uma avaliação mais precisa. Os estudantes conseguem resolver exercícios de Matemática de modo mais lúdico, despertar mais interesse pela Matemática e mais concentração nas aulas. O aluno consegue relacionar o campo real/físico, o concreto com o digital, promovendo mais autonomia e engajamento na realização das atividades.

A plataforma favoreceu muito a relação dos alunos com a Matemática. É a matéria favorita da turma e eles têm vontade de aprender.”

**Ivanete Barbosa de Sousa Mendes**

Professora responsável na Escola Municipal Manoel Cavalcante Albuquerque, em Vitória de Santo Antão/PE



“

A plataforma Matemática ProFuturo tem impactado positivamente minhas aulas. O ensino e a aprendizagem se tornaram mais significativos com essa ferramenta. Meus alunos se divertem bastante e, o mais importante, aprendem brincando. Sempre fui uma professora fascinada pelo ensino da Matemática através de jogos, e, com o projeto Matemática ProFuturo, esse fascínio ganhou ainda mais vida.”

**Gisley de Andrade Torquato Santos**

Professora no Centro de Excelência Roberta Ramalho, em Japoatã /SE

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) com foco na aprendizagem e empregabilidade

### Qual o cenário brasileiro?

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem se consolidado como uma estratégia central para fortalecer a trajetória escolar dos jovens, reduzir a evasão e ampliar as oportunidades de inserção qualificada no mundo do trabalho.

Ao articular a formação acadêmica ao desenvolvimento de competências alinhadas às transformações econômicas e sociais, a EPT oferece um direcionamento mais concreto aos estudantes. Esse movimento dialoga com uma mudança mais ampla no comportamento juvenil, marcada pelo crescente interesse por itinerários formativos conectados à prática, à empregabilidade e às demandas da economia digital.

De acordo com o Censo Escolar 2025, 20% das matrículas do Ensino Médio já estão na Educação Profissional e Tecnológica, um avanço significativo em relação aos 13% registrados em 2023. Embora o Brasil ainda esteja abaixo da média de países

da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), onde cerca de 44% das matrículas do Ensino Médio estão na EPT, esse crescimento sinaliza uma janela de oportunidade relevante para a expansão da modalidade, especialmente se realizada de forma qualificada e conectada às demandas contemporâneas do mundo do trabalho.

Nesse contexto, em 2025, o Ministério da Educação lançou o programa Juros por Educação, no âmbito do Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag). A iniciativa prevê a ampliação das matrículas em educação profissional técnica de nível médio (EPTNM) como contrapartida à redução dos juros das dívidas dos estados com a União. Além da expansão da oferta, o programa busca promover a formação de profissionais e a melhoria da infraestrutura escolar, articulando as políticas fiscal e educacional.

A ampliação qualificada da EPT, impulsionada por políticas públicas, como o Juros por Educação, torna-se ainda mais estratégica diante das transformações tecnológicas em curso. O desafio central passa a ser: alinhar a formação dos jovens às novas demandas do trabalho, incorporando a Inteligência Artificial e outras tecnologias como elementos estruturantes da empregabilidade e do desenvolvimento social e econômico.

A Educação Profissional e Tecnológica amplia oportunidades e prepara jovens para o futuro do trabalho.

## O que fazemos?

A Fundação Telefônica Vivo contribui para o fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) por meio do programa **Pense Grande Tech**, iniciativa dedicada a preparar estudantes do Ensino Médio para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade.

Desenvolvido em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação, o programa apoia a ampliação e a qualificação da oferta de cursos técnicos de nível médio na área de tecnologia nas redes públicas.

Nossa atuação contempla a formação de docentes, o desenvolvimento de competências técnicas dos estudantes e a aproximação com empresas e profissionais da área de tecnologia, promovendo vivências conectadas às áreas emergentes da economia digital.



Estudante da ETEC de Hortolândia/SP

Essa atuação considera aspectos centrais para a qualificação da oferta de EPT, como professores preparados pedagogicamente, currículos atualizados e conectados ao contexto real do mundo do trabalho e ações que integrem teoria e prática ao longo da jornada formativa dos estudantes.

## Quais são os nossos resultados?

**7**

estados com a presença do programa, que passa a ter alcance no Nordeste, com o Ceará impactando 14 mil estudantes.

**877**

docentes formados.

**~3.400**

estudantes matriculados no curso técnico de Ciência de Dados.





## Pense Grande Tech e a aproximação com o setor produtivo

A aproximação entre escola e mundo do trabalho é um dos eixos estruturantes do **Pense Grande Tech**. Em 2025, o programa ampliou iniciativas que conectam estudantes do Ensino Médio Técnico com profissionais da área de tecnologia, empresas e desafios reais do setor produtivo.

O objetivo é possibilitar que os jovens tenham contato com a dinâmica profissional ainda durante sua formação, ampliando a visão sobre possibilidades de carreira e fortalecendo percursos educativos alinhados às demandas do mercado de trabalho. Essa aproximação ocorre de forma integrada ao processo formativo, articulada às atividades desenvolvidas em sala de aula.

Para garantir a consistência pedagógica dessa abordagem, a Fundação apoia a formação de professores e oferece assessoria técnica para a atualização dos currículos, contribuindo para que as experiências práticas dialoguem com os conteúdos formativos e com as transformações do setor de tecnologia.

A seguir, destacamos as principais ações realizadas ao longo do ano:



Estudantes da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Sebastião Vasconcelos Sobrinho - Tianguá/CE

## Formação de professores

A qualificação docente é o elemento central da expansão da EPT. Em 2025, o **Pense Grande Tech** formou 877 professores em oito estados: Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Santa Catarina, São Paulo, além do Centro Paula Souza. As formações ampliaram o repertório pedagógico e fortaleceram práticas que articulam teoria, tecnologia e desenvolvimento de projetos.

Um dos destaques sobre a prática de professores foi o Edital de Reconhecimento Docente das Escolas do Futuro, em Goiás. A iniciativa, realizada pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI-GO), em parceria com o Cett/UFG, a Fundação Telefônica Vivo e execução da Tríade Educacional, selecionou práticas pedagógicas inovadoras voltadas à integração entre teoria e prática na Educação Profissional e Tecnológica, valorizando abordagens que aproximam os estudantes de experiências concretas de aprendizagem.

O edital recebeu 29 submissões, das quais 10 foram selecionadas como finalistas e três foram reconhecidas como experiências vencedoras, reforçando a valorização do protagonismo docente.



Formação de professores na Escola do Futuro Goiás

Em 2025, o Pense Grande Tech formou 877 professores, fortalecendo práticas inovadoras na Educação Profissional e Tecnológica.

## Ciência de Dados

O itinerário técnico experimental em Ciência de Dados avançou significativamente em 2025, alcançando:

- cerca de 3.400 estudantes matriculados;
- 82 escolas em 41 municípios;
- presença em cinco estados: Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e escolas do Centro Paula Souza.

O ano também marcou o lançamento da sistematização “Itinerário de Formação Técnica e Profissional em Ciência de Dados”, em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação de Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo. O documento reúne aprendizados acumulados desde 2021, incorporando a escuta de 570 estudantes, além de docentes e gestores.

Os dados também indicam avanços positivos nas trajetórias dos jovens. O percentual de estudantes que trabalhavam enquanto cursavam o itinerário passou de 38% para 56%. Após o curso, 35% manifestaram interesse em prestar o Enem e ingressar no Ensino Superior, enquanto 34% planejam buscar uma nova oportunidade de trabalho.

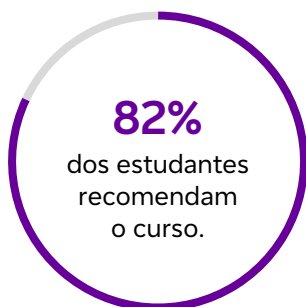


Saiba mais



Estudantes da CEDUP Perfeito Manoel de Aguiar - Guaramirim/SC

Os resultados demonstram forte engajamento:



## Jornada Tech

Com o intuito de aproximar estudantes do Ensino Médio Técnico de profissionais da área de tecnologia, foram realizadas 15 edições da Jornada Tech nos estados do Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e São Paulo, além das escolas do Centro Paula Souza. A ação envolveu 19 instituições de ensino e impactou aproximadamente 1.200 jovens.

Com conversas, palestras e momentos de interação, a Jornada Tech aborda carreira, inovação e tecnologia, conectando o aprendizado da iniciativa às demandas e experiências reais do mundo do trabalho.

Além de participar de diálogos sobre carreira, Inteligência Artificial e cibersegurança, os jovens puderam conhecer o ambiente corporativo e ampliar sua compreensão sobre possibilidades concretas de atuação profissional.

Em 2025, uma das edições da Jornada Tech foi realizada no prédio da Vivo, em São Paulo, reunindo estudantes da rede estadual da capital. O encontro teve a participação de 130 jovens que puderam conhecer um ambiente corporativo e conversar sobre carreira, áreas em ascensão que envolvem IA e cibersegurança, ampliando suas perspectivas profissionais.



Estudantes da rede pública de ensino do Ceará



Vídeo da Jornada Tech em Guaramirim (SC)

## DEPOIMENTOS

“

O curso de Ciência de Dados prepara os nossos alunos para o mercado do futuro. A Jornada Tech conecta os alunos com o mundo real da tecnologia. Eles aprendem na prática, participam de desafios e conhecem profissionais do setor, o que enriquece muito a formação. Os alunos estão se engajando mais, demonstrando mais interesse e desenvolvendo soluções para problemas reais. Além de tudo isso, ele ainda cria oportunidades de estágio, empregos e projetos conjuntos.”

**Patricia de Aguiar**

Diretora CEDUP Prefeito Manoel de Aguiar - Guaramirim (SC)

“

Na Jornada Tech, foi muito interessante a forma como eles reforçaram que o trabalho não é sobre competição. A gente percebe o quanto o trabalho em equipe é essencial e que sempre haverá pessoas dispostas a apoiar.”

**José Vitor Mader**

Estudante CEDUP Prefeito Manoel de Aguiar - Guaramirim (SC)



## Desafio dos Dados

O Desafio dos Dados propõe que estudantes de escolas públicas sejam desafiados a desenvolver projetos com soluções para problemas reais do setor tecnológico, por meio de uma maratona acadêmica.

A edição de 2025, realizada com o apoio da 42 São Paulo, da Edutech da Vivo e executada pela Tríade Educacional, contou com mais de 1.200 inscritos, formando 337 squads em seis territórios: Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Ao longo do desafio, os participantes puderam, além de praticar os conhecimentos técnicos construídos em sala de aula, desenvolver competências socioemocionais essenciais, como raciocínio lógico, pensamento crítico, colaboração e criatividade, habilidades amplamente valorizadas no mercado de trabalho.



Confira o vídeo

“

Eu achava que tecnologia se resumia a códigos e computadores, mas hoje entendo que é uma ferramenta de transformação social. Sobre minhas capacidades, o programa me fez acreditar mais em mim. Percebi que sou capaz de aprender coisas novas, de resolver problemas e de contribuir com ideias, mesmo sendo jovem e estando no começo da carreira.”

**Emile Cristine Gomes Nogueira**  
Estudante de Hortolândia/SP



Evento de premiação do Desafio dos Dados 2025

## DEPOIMENTOS

“

O grande legado deste desafio é justamente o conhecimento que eles estão adquirindo, não só durante o projeto, mas o networking em si que estão construindo aqui, por ter feito esta viagem, conhecendo pessoas novas de outros estados, além de novas culturas.”

**Bruno Reis do Nascimento**  
Professor de Tianguá /CE



Mentores reunidos no prédio da Vivo - São Paulo/SP



### Mentoria para jovens da área tech

Mais de 130 estudantes do Ensino Médio Técnico em tecnologia participaram da Mentoria Vivo, que promoveu encontros entre jovens e executivos da empresa. As conversas abordaram carreira, trajetória profissional e escolhas de futuro, fortalecendo a ponte entre escola e mundo do trabalho e ampliando referências para decisões profissionais.

A mentoria tem o objetivo de possibilitar que jovens tenham contatos com gestores na área de tecnologia e dialoguem sobre seus projetos de carreira. É um momento qualificado de trocas e de construção de seus primeiros passos profissionais.



Confira o vídeo

### Publicação

A formação no setor de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tende a abrir portas. A pesquisa “Prospecção de vagas de entrada no macrossetor TIC”, lançada no Instituto de Tecnologia e Liderança (Inteli), em São Paulo, no mês de agosto, pela Brasscom (Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais), em parceria com a Fundação Telefônica Vivo e com execução do Instituto Locomotiva, mostrou que 82% das empresas dessa área pretendem ampliar suas equipes nos próximos dois anos. Dessas, 34% projetam crescimento significativo e 48% esperam expansão moderada.



Saiba mais

Quase metade (46%) das novas vagas será destinada a estagiários e profissionais juniores, seguidos por 24% para nível pleno, 15% para sênior e 14% para posições de liderança. No entanto, a falta de conhecimento técnico, a inexperiência e a alta competitividade na atração de talentos são os principais obstáculos enfrentados pelas companhias.



Evento de lançamento da pesquisa, em São Paulo.

## 42 SP: escola gratuita de engenharia de software

A 42 São Paulo, instituição internacional que oferece formação gratuita em engenharia de software e tecnologias emergentes, chegou ao Brasil em 2019 e contou com o apoio pioneiro da Fundação Telefônica Vivo. A unidade, sediada em São Paulo, é a primeira da América Latina. **Em 2025, aproximadamente 500 cadetes foram formados.**

Para ingressar na 42 SP, os candidatos participam das chamadas “piscinas”, processos seletivos intensivos que avaliam autonomia, engajamento e capacidade de resolução de problemas. O único requisito é ter mais de 18 anos. Os candidatos aprovados tornam-se “cadetes”, passando a definir suas metas de progressão nos 21 níveis de projetos que simulam desafios reais do mercado de tecnologia.

Há cursos que abordam linguagens, como Python, Machine Learning, Web Hacking Ético e Gen AI para Desenvolvedores. O currículo inclui trilhas sobre algoritmos, Inteligência Artificial, especialização em temas, como realidade virtual, programação visual, aprendizagem de máquina, entre outros.

Os cadetes são estimulados a aprender com seus pares, utilizando gamificação e senso de comunidade. A metodologia também prevê o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como resolução de problemas, raciocínio lógico, pensamento crítico e sistêmico, criatividade e trabalho em equipe.



42 São Paulo

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO

### Qual o cenário brasileiro?

A Inteligência Artificial já faz parte do cotidiano de professores e estudantes e tem ganhado espaço nas discussões sobre políticas e práticas educacionais. De acordo com a TALIS 2024 (Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem), conduzida pela OCDE, 56% dos docentes brasileiros afirmam ter utilizado IA em seu trabalho, percentual superior à média da OCDE, de 36%.

Entre os professores que relataram não ter utilizado a tecnologia nos 12 meses anteriores à pesquisa, 64% mencionaram a falta de conhecimento ou das habilidades necessárias (abaixo da média da OCDE, de 75%); e 60% apontam a ausência de infraestrutura em suas escolas (acima da média da OCDE, de 37%). Esses dados revelam um cenário em que o uso cresce, mas ainda enfrenta importantes barreiras estruturais e formativas.

Entre os estudantes, o uso também se intensifica. A publicação “Inteligência Artificial na Educação: usos, oportunidades e riscos no cenário brasileiro”, do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br), indica que 70% dos alunos do Ensino Médio já utilizam algum tipo de IA em atividades escolares. Esse comportamento reforça a urgência de desenvolver e implementar estratégias que promovam um uso pedagógico, ético e seguro da tecnologia, com atenção especial à proteção de dados e ao desenvolvimento de competências digitais.

Diante desse contexto, torna-se fundamental fortalecer políticas e iniciativas que apoiem educadores, garantindo condições estruturais, formativas e orientações para integrar a IA à prática pedagógica de forma crítica, consciente e alinhada às necessidades reais de aprendizagem.

**56%**

dos docentes brasileiros já utilizam IA no trabalho, acima da média da OCDE.

**64%**

dos professores apontam falta de conhecimento como barreira para usar IA na educação.

**70%**

dos alunos do Ensino Médio já usam IA em atividades escolares.

**A Inteligência Artificial na educação avança no país, mas ainda demanda formação e estrutura adequada.**

## O que fazemos?

A Fundação Telefônica Vivo iniciou essa frente de atuação com o objetivo de apoiar educadores, redes públicas de ensino e instituições parceiras na compreensão, experimentação e adoção responsável da Inteligência Artificial na educação pública. Esse processo combina produção de conhecimento, desenvolvimento de referenciais técnicos, articulação com especialistas e participação em debates nacionais e internacionais.

Nesse processo, reforçamos um ponto essencial: a IA não substitui o professor. O potencial da tecnologia só se concretiza quando mediado por educadores que contextualizam, orientam, interpretam e transformam recursos digitais em aprendizagens significativas. Por isso, nossas iniciativas buscam fortalecer o protagonismo docente, oferecendo subsídios que apoiem o uso crítico, ético, seguro e pedagogicamente relevante da IA na sala de aula.

A seguir, apresentamos os principais destaques desse pilar ao longo de 2025:



## Apoio estratégico para incluir IA nos currículos

Em parceria com o Instituto IA.Edu e com a Cátedra UNITWIN UNESCO de IA Desplugada na Educação, lançamos a nota técnica “Educar na Era da Inteligência Artificial: Caminhos para a BNCC Computação”. O documento orienta redes públicas na integração da IA aos seus referenciais curriculares, a partir da BNCC Computação.

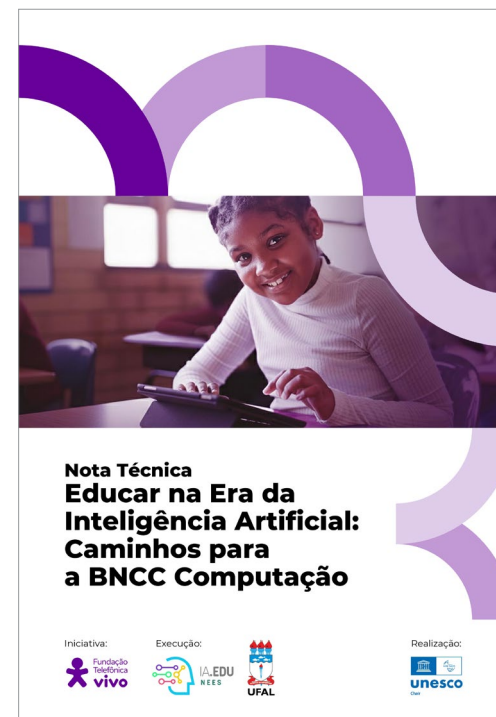
Nesse contexto, também apoiamos a análise dos currículos estaduais das redes parceiras por meio da elaboração de pareceres técnicos. Esses documentos contribuem para compreender de que forma os currículos incorporam os princípios da BNCC Computação e como dialogam com as dimensões de inteligência artificial apresentadas nesta nota técnica.

As Diretrizes para a Implementação da Educação Digital e Computação na Educação Básica do Sistema de Ensino do Estado de São Paulo já incorporam explicitamente essas dimensões em sua formulação.

O lançamento ocorreu em novembro, durante um Webinar mediado pela Fundação, com participação de especialistas. O evento consolidou a nota técnica como referência para gestores, educadores e instituições interessados em compreender melhor o papel da IA na educação básica.

Também em parceria com a Cátedra, desenvolvemos unidades curriculares com o objetivo de integrar a IA ao currículo de referência de Ciência de Dados produzido pela Fundação Telefônica Vivo e pelo CIEB. A iniciativa representa uma oportunidade de ampliar o repertório dos estudantes, conectando teoria e prática em situações reais de análise, modelagem e tomadas de decisão.

São quatro unidades curriculares específicas sobre IA, que respondem diretamente às exigências contemporâneas de empresas, promovendo uma formação progressiva, prática e alinhada às necessidades do mundo do trabalho.



Saiba mais



Webinar de lançamento

## Projeto piloto de IA no estado do Pará

A Fundação participou da implementação de um projeto piloto de Inteligência Artificial no Estado do Pará, desenvolvido em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) com as Secretarias Estaduais de Educação (Seduc) e de Ciência, Tecnologia, Educação Superior, Profissional e Tecnológica (Sectet), além do Sincroniza Educação, Stemi e Evolucionar. O piloto envolveu 19 escolas de 7 municípios, alcançando 27 turmas e impactando 890 estudantes do Ensino Médio.

A iniciativa consistiu na implementação de um componente curricular de Inteligência Artificial, articulada à formação de professores e estudantes, concluída com o desenvolvimento de projetos elaborados pelos estudantes na plataforma Stemi Lab. A experiência ampliou o repertório dos jovens sobre conceitos e aplicações iniciais da IA, além de contribuir para o fortalecimento do letramento digital nas escolas participantes.

## Hack4Edu: primeira edição no Brasil

A 6ª edição do Hack4Edu, promovida pelo ProFuturo e realizada no Brasil em 2025 pela Fundação Telefônica Vivo, reuniu estudantes e especialistas de diferentes países em uma maratona internacional voltada à criação de soluções tecnológicas para a educação, com forte presença de propostas baseadas em Inteligência Artificial. Desde 2020, a iniciativa já mobilizou mais de 1.200 participantes, de 12 países e 30 instituições de ensino superior ibero-americanas, consolidando-se como um espaço de intercâmbio e inovação em educação digital.

Nesta edição – o primeiro hackathon híbrido, internacional e com finalidade social, dedicado à educação digital – destacaram-se projetos com foco em inclusão, acessibilidade, personalização da aprendizagem e uso ético da IA. Entre os premiados, houve soluções como plataformas inteligentes para apoio ao professor, assistentes educacionais inclusivos para estudantes com TEA, aplicações para tradução entre língua de sinais e linguagem



oral, ferramentas adaptativas para estudantes com diferentes necessidades de aprendizagem, além de propostas pensadas para contextos de baixa conectividade e realidades culturais diversas.

Os projetos vencedores, desenvolvidos por equipes de universidades da Espanha, México, Peru, Panamá e outros países, reforçam o potencial da tecnologia quando aplicada com propósito social, demonstrando como a inteligência artificial pode contribuir para reduzir desigualdades, apoiar professores e ampliar o acesso a uma educação mais inclusiva, personalizada e humana.

## PROGRAMA DE VOLUNTARIADO CORPORATIVO

O Programa de Voluntariado Corporativo é uma iniciativa global do Grupo Telefônica e, no Brasil, mobiliza colaboradores da Vivo em ações que geram impacto social em diferentes regiões do país. Ao longo dos anos, consolidou-se como uma das maiores iniciativas de voluntariado corporativo do Brasil, estimulando a participação ativa dos colaboradores em atividades que contribuem para a redução das desigualdades e a promoção de ambientes mais acolhedores para comunidades diversas.

O programa é estruturado por comitês locais, presentes em dezenas de cidades brasileiras, o que amplia significativamente o alcance das ações e potencializa o impacto coletivo.

Em 2025, reforçamos o compromisso de aproximar cada vez mais o voluntariado do ecossistema educacional. A maior parte das instituições atendidas esteve ligada à educação, com destaque para escolas públicas que receberam ações de melhoria, atividades formativas e oficinas.

Conheça, a seguir, as principais ações realizadas:

### Dia dos Voluntários Telefônica (DVT)

Em sua 21ª edição, o Dia dos Voluntários Telefônica mobilizou colaboradores em todo o país com atividades simultâneas. Em 2025, o programa intensificou sua conexão com a educação pública ao engajar milhares de voluntários em um único dia para realizar ações diretamente nas instituições de ensino.

Essa rede de solidariedade ganhou ainda mais força e, ao longo do ano, beneficiou 52 instituições em todas as regiões do Brasil, deixando um legado que vai além das intervenções pontuais. Cada entrega amplia oportunidades, transforma rotinas escolares e cria possibilidades para milhares de estudantes.

A seguir, algumas das ações que contribuíram para o futuro da educação por meio da inclusão, da tecnologia e da melhoria dos espaços de aprendizagem.



**+11 mil**  
voluntários

**+ 45 mil**  
beneficiários

**52**  
instituições, sendo 26 escolas  
públicas

**+4**  
toneladas de alimentos doados

**+800**  
itens de tecnologia e mobiliários  
doados

## Inclusão

Quatro instituições receberam espaços adaptados para atender crianças com deficiência:

- Escola Classe 401 – Recanto das Emas (Brasília-DF)
- Ciep Compositor Donga (Rio de Janeiro-RJ)
- APAE de João Pessoa (João Pessoa-PB)
- Comunidade Espírita Nosso Lar (Maceió-AL)

Os projetos incluíram ambientes sensoriais, propostas lúdicas e recursos acessíveis que estimulam o desenvolvimento, promovem autonomia e favorecem o bem-estar das crianças.



APAE João Pessoa



“

Em todos esses anos de voluntariado, o projeto que mais me impactou foi a entrega da sala multissensorial. (...) O legado que a gente deixou foi muito além de uma sala; foi um lugar de inclusão e acolhimento para aquelas crianças. O voluntariado é desafiador, mas o sentimento que tenho hoje é de gratidão e de dever cumprido.”

**Jacqueline Oliveira**

Embaixadora de Brasília/DF



ANTES



DEPOIS

Sala Multissensorial – Recanto das Emas - Brasília/DF

## Tecnologia

O DVT também promoveu intervenções tecnológicas que ampliam as condições de aprendizagem, permitindo que os estudantes explorem novas formas de se conectar ao mundo. Entre as entregas realizadas estão:

- Reforma de laboratórios de informática no Colégio Estadual Lúcia Bastos, no CEEP Curitiba, no Colégio Estadual Isolda Schmid e no Colégio Inez Vicente Borocz (Curitiba-PR)
- Criação da Rádio Escola na Escola Estadual Francisco Rosa (Aracaju-SE)
- Implantação de sala maker na Escola Estadual Amadeu Odorico (São Paulo-SP)



CEPP (Curitiba/PR)

## Melhoria dos espaços de aprendizagem

Além das ações de inclusão e tecnologia, o DVT deixou um legado significativo ao revitalizar estruturas físicas e criar ambientes que fortalecem vínculos e ampliam oportunidades educacionais.

Entre as iniciativas de 2025, destacam-se:

- Modernização do laboratório de química da ETESP (São Paulo-SP)
- Transformação de um terreno baldio em um eco espaço (Imperatriz-MA)
- Revitalização da biblioteca e da sala de podcast do Colégio Estadual Isolda Schmid (Curitiba-PR)



CE Lúcia Bastos (Curitiba-PR)



CE Isolda Schmid (Curitiba/PR)



Eco espaço (Imperatriz/MA)



## Recycle

Como parte das ações do DVT, foi realizada uma parceria com o Vivo Recycle – programa da Vivo que promove o descarte correto e a reciclagem de lixo eletrônico – em articulação entre a Fundação Telefônica Vivo e a Diretoria de Sustentabilidade da companhia.

A iniciativa alcançou 23 escolas públicas e 3 instituições sociais, envolvendo centenas de estudantes em atividades de conscientização ambiental e gincanas educativas.

As escolas participaram de desafios sobre o descarte adequado de resíduos eletrônicos, com premiações como ingressos de cinema, pipoca e refrigerante para os estudantes.

O resultado foi expressivo: foram coletadas 29 toneladas de resíduos eletrônicos, volume 26% superior ao registrado em 2024. A mobilização envolveu instituições em diversas cidades, como Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Curitiba, Imperatriz, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Sorocaba.



“

Mobilizar os alunos na campanha da reciclagem foi gratificante. Eles se movimentaram, buscaram informações e criaram uma disputa saudável. Houve um impacto positivo evidente: o despertar para a realidade e para a necessidade da sustentabilidade.”

**Sebastião José Rodrigues**  
Embaixador de São Paulo/SP



## GOVERNANÇA, ATUAÇÃO ÉTICA E TRANSPARÊNCIA

- Estrutura de Governança
- Equipe
- Atuação Ética
- Créditos

## ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

A governança da Fundação é orientada por elevados padrões de transparência, ética e integridade. Mantemos alinhamento direto com nossos mantenedores: a Fundação Telefônica Global, a Fundação ProFuturo e a Vivo, assegurando coerência institucional e clareza na condução de nossa atuação.



## ATUAÇÃO ÉTICA

A atuação da Fundação Telefônica Vivo é pautada nas melhores práticas de governança e orientada pelos princípios da ética, da integridade, do respeito aos direitos humanos e da transparência.

Os colaboradores seguem um Código de Conduta rigoroso, sustentado por Políticas de Atuação, Política de Privacidade e Princípios de Negócio Responsável, que norteiam as relações internas e externas.

A Fundação mantém reporte direto aos seus mantenedores, fortalecendo o alinhamento institucional e a prestação de contas. As demonstrações financeiras são submetidas a auditorias externas e independentes e à Curadoria de Fundações do Ministério Público de São Paulo, reforçando o seu compromisso permanente com a responsabilidade, a clareza e a boa governança.

Governança orientada por ética, integridade, transparência e prestação de contas.

## EQUIPE

Somos um time de profissionais comprometidos em ampliar o acesso à cultura digital nas escolas públicas de todo o país. Valorizamos as trajetórias, experiências e competências de cada pessoa, reconhecendo que a diversidade fortalece nosso trabalho e amplia nossa capacidade de gerar impacto positivo.

Atuamos de forma integrada, estimulando a cooperação, a troca de conhecimentos e a construção coletiva de soluções. Essa dinâmica sustenta o propósito que nos guia: contribuir, com responsabilidade e consistência, para o desenvolvimento de competências digitais de estudantes e educadores da rede pública, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa.



## CRÉDITOS

### PROJETO EDITORIAL E COORDENAÇÃO GERAL

Fundação Telefônica Vivo

### REDAÇÃO

Vanessa Fajardo

### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

MultiDesign

